

Nyctalus leisleri (Kuhl, 1817)

Morcego-arborícola-pequeno

Taxonomia

Chiroptera, Vespertilionidae

Ocorrência

Residente – Res

Categoria

POUCO PREOCUPANTE – LC

Fundamentação: Ampla distribuição, mas com regiões de menor ocorrência ou ausência de registos no sul do país.

Distribuição

Global: Distribuição Paleártica ocidental, ocorrendo na Madeira (subs. *verrucosus*), Canárias, Portugal e Irlanda, até ao Cáucaso e parte europeia da Rússia. Na região mediterrânica a distribuição é descontínua, estando ausente do sudeste da Península Ibérica, sudoeste de Itália e da Sicília (Boston *et al.* 2020). Ocorre ainda nas regiões mediterrânicas de Marrocos, Argélia e Tunísia. Há também registos isolados no Paquistão, Afeganistão e Himalaias da Índia.

Portugal: Distribuição com maior cobertura e densidade de observações no norte e centro do país. Na região sul, os registos de presença estão concentrados ao longo da costa e no Algarve. As maiores áreas sem ocorrência da espécie são no interior do Alentejo Central e do Baixo Alentejo, embora seja frequente no vale do rio Guadiana. O aumento da área de distribuição desde a última avaliação (Cabral *et al.* 2005), aproximadamente de 30 %, deve-se muito provavelmente ao grande aumento do esforço de amostragem em todo o país, e não à expansão da área de ocorrência da espécie.

População e Tendência

População: Alguns indivíduos podem viver mais de 10 anos (Boston *et al.* 2020) e o tempo geracional é de 4,6 anos (Juste & Paunović 2016). As fêmeas geralmente têm 1 cria por gestação, que nasce nos meses de junho ou julho, mas podem ter 2 crias na mesma época (Abelencev *et al.* 1956).

A estimativa da população em Portugal é de mais de 10 000

indivíduos maduros. Não há informações sobre a tendência populacional em Portugal ou para a área de distribuição global (Juste & Paunović 2016).

Tendência: Desconhecida.

Habitat e Ecologia

Os habitats com maior atividade são as áreas florestais com árvores de grande porte (montados, carvalhais), vales de rios e vegetação ripícola, margens de lagos e pastagens (Marques & Rainho 2005, Shiel *et al.* 1998). A atividade é menor em áreas urbanas ou de agricultura intensiva (Waters *et al.* 1999). Caça em locais que distam até cerca de 6 km a partir do abrigo (Waters *et al.* 1999). Alimenta-se principalmente de dípteros com larvas aquáticas (quironómídeos), borboletas noturnas (lepidópteros) e escaravelhos (coleópteros) (Shiel *et al.* 1999). Pode fazer migrações de longa distância entre as regiões onde hiberna e as áreas de reprodução. Os movimentos mais longos, com cerca de 1000 km, ocorrem entre as regiões do sul da Europa e os países do Leste (p. ex. Dondini *et al.* 2012). Também estão documentados vários movimentos mais curtos (Hutterer *et al.* 2005), sendo uma espécie residente nas regiões com invernos mais amenos como Portugal (p. ex. Boston *et al.* 2015).



Nyctalus leisleri © João Tiago Marques

Nyctalus leisleri • Morcego-arborícola-pequeno

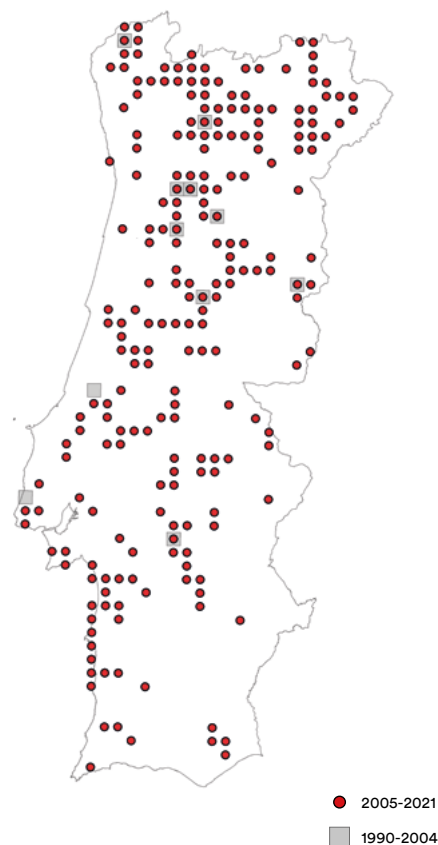
Abriga-se em cavidades nas árvores, que podem ser escavadas por pica-paus, ou por baixo da casca de troncos e ramos (Marques & Rainho 2005), mudando muito frequentemente entre abrigos próximos (distância média de 700 m) (Ruczyński *et al.* 2010). Também se abriga em estruturas artificiais, como caixas-abrigo (p. ex. López-Baucells *et al.* 2017).

Fatores de Ameaça

A redução da extensão das florestas de folhosas e o declínio dos habitats ripícolas com estrato arbóreo desenvolvido, diminuem a disponibilidade de habitat de qualidade sendo por isso fatores importantes de ameaça. Também a gestão intensiva de áreas florestais, com o corte de árvores de maior porte, é uma das ameaças mais importantes porque diminui a disponibilidade de abrigos para as maiores colónias, particularmente de reprodução. Os parques eólicos, quando localizados próximo de florestas (áreas com maior densidade de abrigos) ou em rotas migratórias, podem constituir uma ameaça, por poderem provocar elevada mortalidade (Amorim *et al.* 2012). O uso de pesticidas, levando à diminuição global das populações de insetos, pode constituir uma pressão adicional para as suas populações.

Medidas de Conservação

Para a conservação desta espécie é fundamental uma gestão sustentável das áreas florestais, que preserve as árvores mais antigas ou de maior porte nos povoamentos, geralmente usadas como abrigo. A preservação dos habitats mais utilizados, como montados, carvalhais e vegetação ripícola, é uma das medidas de conservação essenciais. A redução da utilização de pesticidas em sistemas agrícolas e agro-silvo-pastoris evitará a diminuição da abundância de insetos-presa desta espécie. Também a manutenção ou o restauro da vegetação natural na vizinhança de áreas agrícolas terá um impacto positivo nas suas populações. A utilização de caixas-abrigo tem potencial para aumentar a disponibilidade de abrigos ou compensar a diminuição de abrigos naturais causada pelo abate de árvores, intensificação agrícola e outras atividades humanas. Contudo, os dados disponíveis indicam que as colónias que ocupam caixas-abrigo são, em geral, de menor dimensão (López-Baucells *et al.* 2017).



Legenda do Mapa

Ocorrências confirmadas de morcego-arborícola-pequeno *Nyctalus leisleri* em Portugal Continental nos períodos entre 1990 e 2004 e entre 2005 e 2021.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:

Marques JT (2023). *Nyctalus leisleri* morcego-arborícola-pequeno. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.